

## TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 12,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

**Textos para a questão 01.**



**QUESTÃO 01.** Comente a ligação entre as vanguardas artísticas europeias e a realização da Semana de Arte Moderna em 1922.

---

---

---

---

**QUESTÃO 02.** O “*Manifesto da Poesia Pau-Brasil*” de Oswald Andrade foi um marco para o modernismo da primeira fase. Comente quais ideias são defendidas nesse manifesto.

---

---

---

---

**QUESTÃO 03.** O que foi o Manifesto Antropofágico? Comente sua influência no Modernismo brasileiro.

---

---

---

---

**QUESTÃO 04.** Mário de Andrade exerceu importante papel na consolidação do Modernismo no Brasil, desde os eventos preparativos para a Semana de Arte Moderna, consolidando seu posicionamento com a publicação de sua obra “*Pauliceia Desvairada*”. Comente as inovações trazidas pela poesia de Mário de Andrade.

---

---

---

---

**QUESTÃO 05.** Leia o trecho do poema “Ode ao burguês” de Mário de Andrade e responda o questionamento a seguir:

### **Ode ao burguês**

*Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,  
o burguês-burguês!  
A digestão bem-feita de São Paulo!  
O homem-curva! O homem-nádegas!  
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,  
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!*

*Eu insulto as aristocracias cautelosas!  
Os barões lampiões! os condes Joões! os duques zurros!  
que vivem dentro de muros sem pulos;  
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos  
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês  
e tocam os Printemps com as unhas!*

*Eu insulto o burguês-funesto!  
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!  
Fora os que algarismam os amanhãs!  
Olha a vida dos nossos setembros!  
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!  
Mas à chuva dos rosais  
o êxtase fará sempre Sol!*

Considerando as características do modernismo no Brasil, comente os traços literários utilizados pelo poeta na elaboração desse poema.

---

---

---

---

### **Texto para a questão 06.**

#### **Os sapos**

#### **Manuel Bandeira**

*Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os delumbra.*

*Em ronco que a terra,  
Berra o sapo-boi:  
— “Meu pai foi à guerra!”  
— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”*

*O sapo-tanoeiro  
Parnasiano aguado,  
Diz: — ” Meu cancioneiro  
É bem martelado.*

**QUESTÃO 06.** Comente os traços da escrita de Manuel Bandeira e sua importância para o modernismo no Brasil.

---



---



---

**Texto para a questão 07.**



“Os retirantes” é uma obra de Cândido Portinari. Atualmente, pertence ao acervo do MASP.

**QUESTÃO 07.** Aponte as características da pintura de Cândido Portinari e sua ligação com a temática da segunda geração do modernismo no Brasil.

---



---



---

**QUESTÃO 08.** “O soldado amarelo” é um dos capítulos da novela *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

Leia o excerto dessa parte da obra, quando o protagonista, Fabiano, reencontra sozinho o soldado que o prendera um ano antes.

[...] Deu um passo para a catingueira. Se ele gritasse agora “Desafasta”, que faria o polícia? Não se afastaria, ficaria colado ao pé de pau. Uma lazeira, a gente podia xingar a mãe dele. Mas então... Fabiano estirava o beíço e rosnavava. Aquela coisa arriada e achacada metia as pessoas na cadeia, dava-lhes surra. Não entendia. Se fosse uma criatura de saúde e muque, estava certo. Enfim apanhar do governo não é desfeita, e Fabiano até sentiria orgulho de recordar-se da aventura. Mas aquilo... Soltou uns grunhidos. Por que motivo o governo aproveitava gente assim? Só se ele tinha receio de empregar tipos direitos. Aquela cambada só servia para morder as pessoas inofensivas. Ele, Fabiano, seria tão ruim se andasse fardado? Iria pisar os pés dos trabalhadores e dar pancada neles? Não iria.

[...] Esperou que ele se mexesse. A ideia de ter sido insultado, preso, moído por uma criatura mofina era insuportável. Mirava-se naquela covardia, via-se mais lastimoso e miserável que o outro.

[...] Devia sujeitar-se àquela tremura, àquela amarelidão? Era um bicho resistente, calejado. Tinha nervo, queria brigar, metera-se em espalhafatos e saíra de crista levantada. Recordou-se de lutas antigas, em danças com fêmea e cachaça.(...)

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. São Paulo, Livraria Martins Editora, 29ª edição. P.149-150. (Fragmento)

Do fragmento lido podem-se extrair características da prosa modernista, em sua 2ª fase.

Indique, pelo menos, duas delas e exemplifique-as com passagens do trecho.

---



---



---

**Texto para a questão 09.*****Os Ombros Suportam o Mundo***

*Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.*

*Tempo de absoluta depuração.*

*Tempo em que não se diz mais: meu amor.*

*Porque o amor resultou inútil.*

*E os olhos não choram.*

*E as mãos tecem apenas o rude trabalho.*

*E o coração está seco.*

*Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.*

*Ficaste sozinho, a luz apagou-se,*

*mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.*

*És todo certeza, já não sabes sofrer.*

*E nada esperas de teus amigos.*

*Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?*

*Teus ombros suportam o mundo*

*e ele não pesa mais que a mão de uma criança.*

*As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios*

*provam apenas que a vida prossegue*

*e nem todos se libertaram ainda.*

*Alguns, achando bárbaro o espetáculo*

*prefeririam (os delicados) morrer.*

*Chegou um tempo em que não adianta morrer.*

*Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.*

*A vida apenas, sem mistificação.*

**QUESTÃO 09.** Publicado em 1940, na antologia Sentimento do Mundo, este poema foi escrito no final da década de 1930, durante a Segunda Guerra Mundial. Comente os principais traços da produção de Carlos Drummond de Andrade, poeta da segunda geração do modernismo.

---



---



---



---

**Texto para a questão 10.**

Leia um trecho do conto autobiográfico “Um cinturão”, de Graciliano Ramos. Nele, o autor relembra uma surra que levou do pai e as constantes surras que levava da mãe:

“Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de

sal - e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.”

Disponível em: <www.contosblogspost.com.br>.

**QUESTÃO 10.** No início do século XX as crianças eram criadas de uma maneira diferente da atual. O narrador revela a forma como os adultos educavam as crianças na época em que vivera sua infância.

Descreva como os pais resolviam as questões de indisciplina, a partir do relato lido no trecho.

---



---



---



---